



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

**O ChatGPT como ferramenta de apoio ao processo educacional no ensino superior:
uma análise a partir das percepções de discentes e docentes**

Caio Vinícius Marques do Nascimento
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: caioviniciusmarques10@gmail.com

Eduardo Luis Casarotto
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: eduardocasarotto@ufgd.edu.br

Afonso Guilherme Ferreira Egidio Antiqueira
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: afonsoantiqueira@ufgd.edu.br

Fábio Mascarenhas Dutra
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: fabiodutra@ufgd.edu.br

RESUMO

Este estudo analisa o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio ao processo educacional no ensino superior, destacando seus benefícios e desafios no contexto acadêmico contemporâneo. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, foi desenvolvida na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFGD), com a participação de 102 alunos e 20 professores. Por meio de questionários estruturados, foram coletadas percepções sobre a utilização da ferramenta. Os resultados indicam que a maioria dos participantes reconhece o ChatGPT como um recurso eficaz para facilitar a compreensão de conteúdos complexos, otimizar o tempo e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas. Contudo, também foram identificadas preocupações quanto à dependência tecnológica, à superficialidade do aprendizado, ao plágio e à necessidade de formação ética para o uso responsável da inteligência artificial. Conclui-se que, quando utilizado de maneira crítica e orientada, o ChatGPT pode contribuir significativamente para a inovação pedagógica e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

Palavras-chave: ChatGPT; Inteligência Artificial; Ensino Superior; Inovação Tecnológica; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea está em constante transformação, impulsionada pela integração de novas tecnologias que visam promover um aprendizado mais significativo e inovador. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) emerge como uma força catalisadora de mudanças, oferecendo perspectivas inéditas para a melhoria do processo educacional. Ferramentas como o ChatGPT, desenvolvidas com base em modelos de linguagem avançados, representam uma das faces mais visíveis dessa revolução tecnológica, despertando tanto entusiasmo quanto cautela no ambiente acadêmico (Nascimento, 2024).

A era digital tem reconfigurado diversos setores da sociedade, e o ensino superior não é exceção. A IA aplicada à educação abrange desde a personalização do ensino até a análise de grandes volumes de dados educacionais, criando novos caminhos para aprimorar a eficiência e a eficácia dos métodos pedagógicos (Junior et al., 2024). No cotidiano acadêmico, o ChatGPT tem sido amplamente utilizado por estudantes como um assistente para esclarecimento de dúvidas, aprimoramento da redação e apoio à pesquisa, atuando como um recurso complementar ao processo de ensino e aprendizagem (Monteiro, 2023).

Para os docentes, a IA oferece ferramentas que podem reconfigurar o planejamento, a execução e a avaliação do ensino, permitindo a personalização das experiências de aprendizagem e a otimização do tempo (Coelho et al., 2025). No entanto, sua adoção também levanta questionamentos importantes, especialmente no que se refere a riscos como plágio, superficialidade na aprendizagem, redução do pensamento crítico e dependência tecnológica (Lima, 2023).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como o ChatGPT pode ser utilizado como uma ferramenta de apoio eficaz no ambiente educacional do ensino superior? Para respondê-la, este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o ChatGPT pode ser empregado como suporte ao processo educacional no ensino superior, considerando as percepções de discentes e docentes.

A justificativa para esta investigação reside na necessidade de compreender o impacto e as potencialidades transformadoras do ChatGPT na educação superior. Em um momento de adaptação às demandas da sociedade digital, torna-se essencial explorar como a IA pode personalizar o ensino e promover práticas de aprendizagem ativa e significativa. Além disso, há lacunas na literatura sobre a aplicação prática dessas ferramentas em instituições de ensino superior, especialmente no que diz respeito à automação de atividades, geração de conteúdo

personalizado e formação de professores e alunos para um uso crítico e ético (Costa; Castro; Assunção, 2025).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A trajetória da Inteligência Artificial (IA) remonta às primeiras tentativas de simular o comportamento humano por meio de máquinas. Desde o início do uso dos computadores por humanos, existe uma grande oportunidade de aproveitar a capacidade de processamento das máquinas para simular o comportamento humano. Durante quase 60 anos, as pesquisas por essas novas tecnologias desenvolveram um novo ramo da ciência da computação que ficou conhecido como Inteligência Artificial, uma ferramenta tecnológica que promete trazer grandes inovações (Machado, [s.d.]).

Essa longa jornada de pesquisa por inovações ao longo do tempo reflete a procura constante da humanidade por desenvolver sistemas que sejam capazes de aprender, raciocinar e tomar decisões, promovendo avanços significativos na interação entre seres humanos e máquinas. Nesse contexto, estudos indicam uma forte conexão entre a ferramenta inteligência artificial e o teste de Turing, demonstrando que esse teste foi fundamental para o desenvolvimento e compreensão da IA (Nascimento, 2024).

O Teste de Turing foi uma avaliação criada pelo conhecido como o pai da computação, Alan Turing. O teste, desenvolvido em 1950, consistia em observar a capacidade de uma máquina ou sistema de exibir um comportamento inteligente similar ao de um ser humano. O Teste de Turing é utilizado por vários sistemas que utilizam a ferramenta inteligência artificial e faz parte do conceito fundamental da filosofia da IA (Barbosa, 2019).

O termo “inteligência artificial” foi mencionado pela primeira vez em um workshop intitulado “*A Proposal for the Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence*”, submetida por John McCarthy, do Dartmouth College, Marvin Minsky, da Universidade de Harvard, Nathaniel Rochester, da IBM, e Claude Shannon, dos Laboratórios Bell Telephone. O workshop foi realizado um ano depois, em julho e agosto de 1956, sendo considerada a data oficial de nascimento do campo da inteligência artificial (Mucci, 2024).

2.1.1 Marcos importantes no desenvolvimento da IA

O primeiro *chatbot* da história ficou conhecido em 1964: Eliza, que se baseava em termos principais e organização sintática, conversava de forma automática, conseguindo imitar

um psicanalista. Este robô foi desenvolvido por Joseph Weizenbaum, no laboratório de inteligência artificial do MIT. Eliza oferecia orientações psicológicas e expressões empáticas, a tal ponto que muitos o viam como um possível complemento aos tratamentos psicoterápicos (Barbosa; Bezerra, 2020).

Em 1969, a Universidade de Stanford desenvolveu o programa chamado “DENDRAL”, cujo objetivo era criar softwares que seriam capazes de determinar de forma automática o conjunto de estruturas moleculares de uma molécula desconhecida. O software teve sua importância para o desenvolvimento de programas inteligentes, trazendo o primeiro sistema bem-sucedido de conhecimento intensivo, cuja habilidade derivava de muitas regras de propósito específico (Silva, 2024).

Nos anos de 1980, o Japão lançou o projeto Quinta Geração. Esse projeto consistia em criar, em 10 anos, computadores inteligentes. As instruções dos processadores eram instruções em PROLOG. Esses programas seriam capazes de fazer milhões de inferências por segundo, e um dos objetivos do projeto era a compreensão da linguagem natural, projeto que veio revitalizar a inteligência artificial em todo o mundo (Machado, [s.d.]).

No início dos anos 2000, empresas como Google e Facebook reconheceram o valor dos grandes conjuntos de dados, conhecidos como *big data*, que passaram a coletar e analisar grandes quantidades de informações sobre seus usuários a fim de melhorar seus modelos de IA percebendo maneiras de extrair *insights* valiosos sobre seus usuários, seja de forma individual ou em grupos (Lima; Serrano, 2024).

2.1.2 A evolução dos modelos GPT

Embora tenham sido os precursores do GPT-3, os modelos GPT-1 e GPT-2 apresentaram diversas limitações, apesar dos avanços no processamento de linguagem natural. O GPT-1 gerava textos repetitivos e tinha dificuldade em lidar com dependências de longo prazo, enquanto o GPT-2 enfrentava obstáculos em tarefas que exigiam raciocínio mais complexo. Essas limitações, no entanto, impulsionaram o desenvolvimento do GPT-3 (Rosa; Bruno, 2024).

O GPT-3 é um terceiro modelo GPT original, desenvolvido pela OpenAI em 2018. Uma melhoria devido ao treinamento realizado pelos desenvolvedores com uma base de dados muito maior. O GPT-3 é uma tecnologia da ciência de dados para várias tarefas, como resumir o feedback do cliente ou gerar recomendações de conteúdo com base nas pesquisas de cada usuário (Lug, 2025).

GPT-4.0 já é um modelo mais avançado de linguagem de inteligência artificial (IA)

desenvolvido pela OpenAI. O software foi projetado para entender e gerar textos semelhantes aos humanos com base nas informações que recebe. O objetivo principal do ChatGPT 4.0 é ajudar os usuários em várias tarefas, desde conversas simples até solução de problemas complexos, geração de conteúdo e muito mais. A arquitetura GPT-4 (*Generative Pre-trained Transformer 4*) é um avanço revolucionário na tecnologia da IA. Ela se apoia nos fundamentos estabelecidos pelas versões anteriores como o GPT-3, GPT-2 e o GPT original. Ao melhorar o modelo e fortalecer sua capacidade de interpretação e escrita, GPT-4 utiliza uma arquitetura de transformadores, o que permite processar e gerar texto de maneira ágil e eficaz (Marcelo, 2023).

2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A introdução da IA generativa é uma evolução significativa do uso da tecnologia no ambiente educacional. Esta ferramenta consegue gerar conteúdo com base em dados e aprendizado prévio, gerando respostas às solicitações dos usuários. A IA generativa pode criar material educacional, fornecer respostas a perguntas e até mesmo consegue desempenhar o papel de tutor virtual (Lima; Serrano, 2024).

Considerando um contexto em que a educação apresenta a necessidade de conhecimento e que há processos de ensino e de aprendizagem envolvidos em tal processo, fica claro que a IA generativa pode exercer uma influência significativa na área da educação, sobretudo porque uma das principais características destas ferramentas é construir respostas a questões elaboradas por humanos ou até mesmo por outras inteligências (Arruda, 2024).

Enquanto o ChatGPT e outros Modelos de Linguagem de Grande Porte (LLMs) trazem mudanças paradigmáticas para a escrita acadêmica, outros pontos da realização científica permanecem pouco explorados. Como DeepSeek, Copilot, Gemini e Perplexity evidenciam, teremos provavelmente muitas diferenças notáveis na forma como procuramos e selecionamos a literatura acadêmica (Sampaio et al., 2024).

2.2.1 Outras ferramentas de IA aplicadas à educação

No contexto acadêmico, o uso da inteligência artificial vem ganhando cada vez mais destaque. Entre elas, o DeepSeek, uma IA desenvolvida por uma startup chinesa, surge como uma opção promissora para atividades de ensino, podendo ser utilizada para criar materiais didáticos personalizados, adaptados ao nível de conhecimento e ao ritmo de aprendizagem. Isso é especialmente útil em ambientes de ensino híbrido ou EAD, onde a interação personalizada ainda é um desafio (Fortunato, 2025).

Outra ferramenta é o Copilot, também conhecido como Microsoft Copilot, que eleva a capacidade do ChatGPT a novos patamares ao adicionar a capacidade de pesquisar informações na internet, o que enriquece ainda mais as respostas com dados atualizados e links relevantes. Por ser uma ferramenta Microsoft, consegue estabelecer facilmente ligação com ferramentas MS Office, como o Excel (Haque; Brito; Frade, 2024).

O Perplexity é uma ferramenta de inteligência artificial que combina *chatbot* com mecanismo de busca. Ele responde perguntas de forma rápida, como o ChatGPT e o Gemini, mas também permite realizar pesquisas mais profundas e salvar os resultados como relatórios. Pode ser usado como alternativa ao Google e Bing, oferecendo filtros para buscas mais precisas, como selecionar apenas fontes acadêmicas ou escolher entre uma pesquisa rápida ou detalhada (Magalhães, 2025).

A escolha pelo modelo GPT deve-se à sua capacidade e sua versatilidade em diferentes áreas do conhecimento. Quando aplicado corretamente, o ChatGPT pode trazer uma série de benefícios aos acadêmicos, principalmente pela capacidade de compreender contextos, gerar textos coerentes e aprofundar temas com clareza e objetividade.

2.3 CHATGPT: FUNCIONAMENTO, POTENCIALIDADES E LIMITES

O ChatGPT é um modelo de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI (laboratório de pesquisa de inteligência artificial) e utiliza a tecnologia GPT (*Generative Pre-trained Transformer*) para responder questões e criar textos. A OpenAI foi fundada por um grupo de empreendedores, com destaques para Elon Musk e Sam Altman. O principal objetivo do projeto era criar uma das tecnologias de IA que conseguisse garantir que essas tecnologias fossem utilizadas de forma responsável e ética (Soares, 2023).

A ferramenta de IA desenvolvida pela OpenAI alcançou uma marca importante em seu pouco tempo de história. De acordo com os relatos recentes, o ChatGPT saltou para um milhão de usuários em apenas cinco dias após sua criação em novembro de 2022. Este feito foi impressionante, especialmente quando comparado a outras plataformas online populares que levaram mais tempo para atingir uma marca semelhante à do ChatGPT (Ahmed, 2023).

Ao compararmos com plataformas já consolidadas, observa-se que o Instagram atingiu 100 milhões de usuários em aproximadamente dois anos e meio, enquanto o WhatsApp demorou cerca de três anos e meio. O Facebook e o YouTube ultrapassaram os quatro anos para alcançar o mesmo marco, e o LinkedIn, voltado ao público profissional, levou mais de sete anos. Esses dados evidenciam o ritmo cada vez mais acelerado do avanço tecnológico,

superando padrões anteriores de crescimento (Salgado, 2023).

Sendo assim, essa ferramenta se destaca como uma das inovações mais impressionantes no campo da inteligência artificial. É possível interagir diretamente com um programa de computador por meio de uma conversa, um programa que compreende suas perguntas e fornece respostas relevantes ao assunto e até mesmo apresenta ideias criativas. Trata-se de um importante assistente virtual alimentado por um modelo de linguagem avançado que permite interações naturais e fluidas (Nascimento, 2024).

2.3.1 O ChatGPT aplicado ao ensino

A Inteligência Artificial tem causado grandes mudanças em vários setores da sociedade, e na educação não é diferente. O ChatGPT pode gerar respostas textuais e interagir com usuários de forma contextualizada. Essa tecnologia representa um grande avanço na aplicação da IA na educação, podendo mudar por completo as práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2024).

O ChatGPT pode oferecer uma série de vantagens no ensino, podendo potencializar a aprendizagem autônoma, dando aos alunos a liberdade de explorar os seus benefícios e aprender no seu próprio ritmo. Por ser uma ferramenta de fácil acesso que pode ser acessada em qualquer lugar e a qualquer momento, o ChatGPT possibilita uma experiência de aprendizado contínuo. Além disso, estimula a criatividade dos alunos, motivando-os a fazer perguntas abertas e a considerar diferentes perspectivas no ensino (Nascimento, 2024).

Na área educacional, o ChatGPT apresenta tanto pontos positivos quanto pontos negativos, podendo assim atuar como uma ferramenta de grande valor nas avaliações personalizadas e criação automática de conteúdo. Mas questões éticas, como o estímulo ao plágio e a inibição da criatividade dos alunos, são receios que demandam cuidado. Embora o ChatGPT seja uma ferramenta inovadora, o uso na educação exige uma pesquisa aprofundada e uma integração criteriosa para evitar possíveis problemas metodológicos e manter altos padrões de aprendizagem (Lima; Serrano, 2024).

No entanto, é possível perceber que quando o aluno faz o uso do ChatGPT para a construção de uma produção textual completa, a aprendizagem acaba não acontecendo, e por isso é necessário que o docente, em conjunto com os alunos, faça o uso adequado dessa ferramenta de suporte para alcançar os benefícios que o *software* é capaz de proporcionar (Guimarães et al., 2023).

Como resultado da integração da inteligência artificial ao ambiente educacional, torna-

se fundamental avaliar as possíveis dificuldades e obstáculos que docentes e discentes podem vir a enfrentar. Tais desafios vão desde a preservação da privacidade e segurança dos dados dos alunos até a necessidade de proporcionar aos docentes uma formação apropriada para lidar com essas novas tecnologias. A questão sobre o uso ético e responsável da IA no ensino também é uma questão de grande importância (Nascimento, 2024).

2.4 BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO USO DO CHATGPT NO ENSINO SUPERIOR

A utilização do ChatGPT no contexto educacional apresenta diversos benefícios, mas também impõe desafios que precisam ser considerados. Nesta seção, serão discutidos os principais aspectos positivos e negativos relacionados à integração dessa ferramenta no ensino, com base nas contribuições de autores que já investigaram o tema. A análise abrangerá tanto o potencial do ChatGPT para apoiar o processo de aprendizagem quanto as limitações e riscos associados ao seu uso em ambientes educacionais.

2.4.1 Personalização do aprendizado

O ChatGPT pode ser um *software* integrado a um conjunto de plataformas educacionais para melhorar a eficiência do aprendizado. Quando integrado a ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como Moodle ou Google Classroom, serve como um assistente virtual que possibilita a comunicação e enriquece a interação entre alunos e professores (Souza, 2023).

Ao tratar dos benefícios do ChatGPT, um estudante pode utilizá-lo para corrigir o seu texto. O professor também pode propor uma sala de aula invertida, onde os estudantes estudam o conteúdo e fazem suas atividades por meio da utilização do ChatGPT e trazem esse conhecimento para a sala de aula. O mesmo pode ser utilizado como uma ferramenta de pesquisa para diversos temas, porém, sendo sempre importante tomar o cuidado necessário com a veracidade de suas respostas (Guimarães et al., 2023).

O ChatGPT também consegue ser operado em conjunto com outros recursos educacionais, impulsionando ainda mais a experiência de aprendizado dos alunos. Através desse conjunto, os educadores conseguem aproveitar os recursos complementares oferecidos por essas tecnologias, unindo as capacidades do ChatGPT com outras plataformas de aprendizagem online e sistemas de gestão educacional com outras soluções de ensino (Nascimento, 2024).

2.4.2 Automação de tarefas acadêmicas

O uso de tecnologias como o ChatGPT pode aumentar o envolvimento dos estudantes, permitindo desenvolver novos conhecimentos de maneira livre e flexível. Essa ferramenta pode ser particularmente útil em disciplinas que demandam um grande volume de leitura e interpretação de textos, propiciando aos estudantes a oportunidade de avaliar e consolidar conteúdos de forma mais rápida e eficaz (Cunha, 2022).

A ferramenta ChatGPT também é frequentemente utilizada para revisar produções textuais, como redações, auxiliando o professor na identificação e compreensão dos erros mais recorrentes nessas atividades (Guimarães et al., 2023).

A IA facilita a flexibilidade no aprendizado. Os alunos podem escolher quando e onde estudar, adaptando sua educação às suas agendas e preferências pessoais. Isso é particularmente valioso para estudantes que trabalham ou têm outras responsabilidades. A IA também aprimora a avaliação, tornando-a mais significativa e formativa. Os sistemas de IA podem analisar o desempenho dos alunos em tempo real e oferecer feedback personalizado. Isso ajuda os alunos a entenderem suas próprias áreas de força e fraqueza e a melhorar seu aprendizado de forma contínua (Duque et al., 2023).

2.4.3 Possíveis impactos negativos

Existe um certo facilitismo, pois o uso dessa ferramenta tecnológica pode causar dependência, limitando os usuários à informação fornecida pelo ChatGPT sem posteriormente verificar sua autenticidade. Por esse motivo, o seu uso pode ter um impacto negativo no desenvolvimento dos estudantes, levando à perda de habilidades de pensamento crítico, capacidades de investigação e resolução de problemas de forma independente (Soares, 2023).

A ferramenta ChatGPT no ensino exige uma reflexão contínua sobre tais questões éticas e de privacidade. Para garantir que as informações fornecidas sejam confiáveis e que a privacidade dos dados dos usuários seja valorizada, são responsabilidades importantes que instituições de ensino e desenvolvedores devem assumir para garantir o uso ético (Silva et al., 2024).

Questões sobre a ética na IA não são uma meta, mas um processo que precisa de atenção contínua. As instituições de ensino devem estabelecer etapas e supervisão contínua para garantir que os sistemas de IA estejam operando de maneira ética e responsável. É fundamental avaliar regularmente o desempenho e o impacto da IA na educação, corrigindo eventuais problemas éticos (Duque et al., 2023).

2.4.4 Riscos específicos: plágio, dependência e superficialidade

Em relação aos impactos negativos, entre eles estão a dependência, a automação de funções humanas, a propagação de informações incorretas, a falta de validação e o plágio por parte dos estudantes que serão futuros profissionais, a ausência de competências do pensamento crítico, interpretação, síntese de conteúdos e a falta de criatividade. Estas são algumas das consequências que a ferramenta pode causar nos estudantes do ensino que utilizam excessivamente a ferramenta de forma inadequada (Lima, 2023).

No entanto, a conexão de ferramentas como o ChatGPT também apresenta desafios e preocupações. A grande dependência excessiva dessas tecnologias pode levar a uma grande redução na capacidade dos alunos de realizar pesquisas independentes sem uso de pensamento crítico, e assim não conseguem desenvolver habilidades necessárias (Silva et al., 2024).

A tendência é que essas IAs façam parte da elaboração dos textos acadêmicos, com isso será ainda mais difícil separar textos produzidos por humanos dos elaborados por máquinas. Um texto escrito por um humano e revisado pela inteligência artificial deixa de ser humano? Não há, em si, uma infração ética desde que a contribuição da IA seja devidamente reconhecida ou que o uso da IA não configure plágio (Sampaio et al., 2024).

2.4.5 Experiências de uso em universidades

A adoção do ChatGPT no meio universitário provocou importantes questões sobre a sua integração acadêmica e a responsabilidade dos alunos na pesquisa e seleção de informações. Alguns professores do ensino adotam esse *software* de IA com mais facilidade, enquanto outros estão apreensivos com a utilização e os possíveis efeitos em contexto educativo (Lima, 2023).

O nascimento dessa tecnologia exerce uma forte influência para a sociedade em geral, devido ao seu grande acesso à informação de maneira rápida e de possibilidades. Contudo, o problema reside na falta de preparo para seu uso. Com isso, as instituições de ensino se deparam com a missão desafiadora de compartilhar o conhecimento para uma sociedade conectada e amplamente moderna. Por sua vez, a lentidão desse processo se dá, afinal, porque sua cultura educacional está baseada em um modelo conservador, o que dificulta consideravelmente o seu avanço (Guimarães et al., 2023).

O futuro da IA no ensino educacional é de grandes promessas. À medida que a tecnologia continua avançando, podemos esperar um crescimento ainda maior de suas utilizações e benefícios nas instituições de ensino superior. A IA se desenvolve para realizar um papel cada vez mais importante e significativo no ensino, oferecendo uma melhoria da



qualidade da educação e na transformação da experiência do aluno (Lazaro; Medeiros, 2023).

2.4.6 Estudos sobre impacto no desempenho dos alunos

O ChatGPT reduz a necessidade do estudante de ter um pensamento mais crítico sobre tal assunto, podendo ser criada uma falsa sensação de aprendizado, por ser uma ferramenta que gera textos com a opinião que o utilizador deseja, bastando solicitar os argumentos, que podem ser a favor ou contra determinado tema. Desta forma, o usuário não precisa desenvolver o pensamento crítico, e a ausência de análise crítica e criatividade pode prejudicar a capacidade do estudante de produzir conteúdo, desenvolver uma opinião própria e compreender questões sociais e políticas relevantes (Lima, 2023).

O ChatGPT tem um impacto de certo modo significativo no acerto das questões e uma redução relativamente significativa no tempo de execução da tarefa. Incluir explicações pode contribuir para a redução do excesso de confiança atribuído em respostas possivelmente incorretas, mas apenas em eventos em que as vantagens de desenvolver explicações adicionais superam o tempo envolvido na tarefa (Abreu; Madeira; Neto, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, visando compreender e descrever as percepções de alunos e professores sobre os benefícios e desafios do uso do ChatGPT no contexto acadêmico (Gil, 2019), realizada na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A população-alvo foi composta por discentes e docentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. A amostra, de conveniência, contou com a participação de 102 alunos (cerca de 50% do curso de Administração, 35,4% de Ciências Contábeis e 14,1% de Ciências Econômicas) e 20 professores (45% da Administração, 35% de Economia e 20% de Contábeis).

A coleta foi realizada por meio de dois questionários estruturados online (um para alunos e outro para professores), aplicados entre setembro e outubro de 2025. Os instrumentos foram predominantemente compostos por perguntas fechadas em escala Likert e múltipla escolha. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder. Foi realizado pré-teste com quatro alunos e dois professores para ajustes de clareza e compreensão.

Os dados quantitativos foram tabulados e analisados de forma descritiva, com o apoio

do próprio ChatGPT (usado de forma crítica e declarada) para organização inicial das informações e identificação de categorias. A análise focou na frequência das respostas e na interpretação dos padrões identificados.

Destaca-se que neste trabalho, além do ChatGPT, também foram usadas ferramentas de IA, como Consenso, SciSpace e DeepSeek, para buscas, seleção e organização de dados, formatação e normatização do texto, bem como para correção ortográfica e gramatical.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O USO DO CHATGPT

A Tabela 1 sintetiza as principais percepções dos 102 alunos entrevistados sobre o uso do ChatGPT, organizando os dados coletados de forma sistemática.

Tabela 1: Percepções dos discentes sobre o uso do ChatGPT (N=102)

Dimensão de Análise	Principais Resultados	Implicações Pedagógicas
Utilização e Familiaridade	97% já utilizaram o ChatGPT para fins acadêmicos; 2% utilizam outras IAs; 1% nunca utilizou.	Adoção massiva indica integração natural da ferramenta no cotidiano acadêmico.
Facilitação da Aprendizagem	59,6% concordam totalmente que facilita conteúdos complexos; 39,4% concordam em parte; 1% discorda em parte.	Reconhecimento quase unânime do valor pedagógico como facilitador cognitivo.
Otimização do Tempo	73,7% afirmam que ajuda “muito” a ganhar tempo; 24,2% ajudam em parte; 2% ajudam pouco.	Percepção clara de eficiência operacional na gestão de tarefas acadêmicas.
Qualidade dos Trabalhos	59,6% acreditam que melhora claramente a qualidade; 38,4% veem contribuição parcial; 2% não veem influência.	Reconhecimento do potencial de aprimoramento das produções acadêmicas.
Questões Éticas	40,4% têm dificuldade às vezes; 30,3% têm frequentemente; 17,2% raramente; 12,1% nunca.	Lacuna formativa sobre uso responsável e crítico da tecnologia.



Dimensão de Análise	Principais Resultados	Implicações Pedagógicas
Risco ao Pensamento Crítico	67,7% acreditam que uso frequente prejudica desenvolvimento crítico; 32,3% discordam.	Consciência dos riscos cognitivos associados à dependência tecnológica.
Risco de Dependência	42,4% percebem risco de dependência; 39,4% talvez; 15,2% não; 3% não refletiram.	Preocupação com autonomia intelectual e equilíbrio no uso.
Confiabilidade da Informação	48,5% sentem insegurança às vezes; 39,4% frequentemente; 7% raramente; 5% nunca.	Postura crítica frente à veracidade e atualidade das respostas geradas.
Orientação Recebida	43,4% receberam poucas vezes; 28,3% várias vezes; 22,2% nunca; 6,1% nunca foi mencionado.	Necessidade de maior mediação docente e diretrizes institucionais claras.
Equilíbrio Benefícios-Desafios	59,6% benefícios superam apenas em parte; 29,3% superam claramente; 8,1% desafios são maiores; 3% têm dúvidas.	Visão matizada e crítica sobre o impacto geral da ferramenta.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os dados revelam uma adoção massiva do ChatGPT entre os estudantes, com 97% dos participantes relatando uso para fins acadêmicos. Esta penetração acelerada reflete o fenômeno observado na literatura, onde o ChatGPT atingiu um milhão de usuários em cinco dias após seu lançamento, superando marcas históricas de outras plataformas (Ahmed, 2023; Salgado, 2023).

No aspecto pedagógico, observa-se um reconhecimento quase unânime do valor da ferramenta como facilitadora da aprendizagem, com 99% dos respondentes concordando total ou parcialmente que o ChatGPT auxilia na compreensão de conteúdos complexos. Este resultado alinha-se com as potencialidades descritas por Monteiro (2023), que destaca a capacidade da ferramenta em oferecer suporte personalizado e feedback imediato.

Entretanto, coexiste uma consciência crítica significativa sobre os limites éticos e cognitivos da ferramenta. Aproximadamente 70% dos estudantes relatam dificuldades em

utilizar o ChatGPT de forma ética, e 67,7% acreditam que o uso frequente pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico. Esta ambiguidade – entre uso intensivo e desconfiança crítica – sinaliza que os alunos utilizam a ferramenta de forma pragmática, mas não ingênua, reconhecendo a necessidade de mediação pedagógica e diretrizes claras.

A questão da confiabilidade emerge como preocupação central, com 87,9% dos respondentes expressando insegurança quanto à veracidade das informações geradas. Esta desconfiança fundamenta-se nas limitações técnicas das IAs generativas, que podem produzir “alucinações” ou informações imprecisas (Soares, 2023; Duque et al., 2023).

4.2 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O USO DO CHATGPT

A Tabela 2 resume as opiniões dos 20 professores participantes, oferecendo uma visão complementar e contrastante com as percepções discentes.

Tabela 2: Percepções dos docentes sobre o uso do ChatGPT (N=20)

Dimensão de Análise	Principais Resultados	Implicações Institucionais
Utilização Própria	40% usam com frequência; 40% às vezes; 20% já testaram, mas não usam continuamente.	Familiaridade tecnológica elevada entre o corpo docente.
Potencial Pedagógico	45% concordam totalmente que é útil; 35% concordam em parte; 20% discordam em parte.	Reconhecimento majoritário do valor educacional da ferramenta.
Contribuição à Qualidade	50% concordam em parte; 30% concordam totalmente; 20% discordam em parte.	Visão cautelosa sobre impacto na qualidade acadêmica.
Otimização do Ensino	45% acreditam que contribui em muitos casos; 40% concordam em parte; 10% não acreditam; 5% têm dúvidas.	Percepção positiva sobre potencial de eficiência pedagógica.
Identificação de Uso Indevido	65% identificaram às vezes; 15% frequentemente; 15% nunca; 5% raramente.	Constatação de práticas inadequadas por parte dos discentes.
Risco ao Pensamento Crítico	90% acreditam que uso excessivo compromete desenvolvimento crítico; 10% discordam.	Preocupação quase unânime com impactos cognitivos negativos.



Dimensão de Análise	Principais Resultados	Implicações Institucionais
Risco de Plágio	80% veem como potencial estimulador de plágio; 15% não; 5% talvez.	Alerta elevado sobre questões éticas e de integridade acadêmica.
Consciência Ética dos Alunos	45% demonstram em parte; 35% pouca consciência; 15% nenhuma; 5% claramente possuem.	Percepção de deficiência na formação ética dos discentes.
Necessidade de Formação	70% sentem necessidade de capacitação específica; 30% não.	Demanda por desenvolvimento profissional em tecnologias educacionais.
Discussão com Alunos	35% abordam superficialmente; 30% nunca abordaram; 25% discutem abertamente; 10% apenas quando necessário.	Lacuna na integração crítica da temática no currículo.
Equilíbrio Benefícios-Desafios	40% benefícios não superam desafios; 40% superam em parte; 15% superam claramente; 5% sem opinião formada.	Visão equilibrada e crítica sobre o impacto institucional.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os docentes demonstram familiaridade significativa com a ferramenta, com 80% utilizando o ChatGPT com frequência ou ocasionalmente em suas práticas pedagógicas. Este dado contrasta com a imagem tradicional de resistência docente às novas tecnologias, sugerindo uma abertura para a integração da IA no ensino superior, conforme observado por Coelho et al. (2025).

Destaca-se que os professores são muito críticos em relação aos riscos, especialmente no que tange ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. A quase unanimidade (90%) na percepção de que o uso excessivo compromete o pensamento crítico reflete preocupações fundamentadas na literatura sobre dependência tecnológica e superficialidade na aprendizagem (Lima, 2023; Silva et al., 2024).

A questão ética emerge como preocupação central, com 80% dos docentes identificando o ChatGPT como potencial estimulador de plágio ou desonestidade acadêmica. Esta percepção alinha-se com os alertas de Sampaio et al. (2024) sobre as dificuldades em distinguir produções humanas das geradas por IA e as implicações para a integridade acadêmica.



Notavelmente, os professores demonstram autorreflexão crítica sobre suas próprias necessidades formativas, com 70% expressando demanda por capacitação específica para o uso pedagógico do ChatGPT. Esta constatação revela uma lacuna no desenvolvimento profissional docente para lidar com as novas tecnologias educacionais, confirmando as observações de Nascimento (2024) sobre a necessidade de atualização constante dos educadores.

4.3 CONVERGÊNCIA ENTRE DISCENTES E DOCENTES

Os dois grupos demonstram reconhecimento do potencial pedagógico do ChatGPT, com alta utilização e percepção positiva sobre sua utilidade. Esta convergência sugere condições promissoras para a integração institucional da ferramenta, desde que acompanhada de diretrizes claras e formação adequada. Entretanto, a preocupação com os riscos éticos e cognitivos também é compartilhada, embora de maneira distinta.

Os alunos expressam principalmente insegurança sobre o uso ético (70,7%), os professores focam nos riscos ao pensamento crítico (90%) e ao plágio (80%). Esta complementaridade de preocupações indica a necessidade de abordagens integradas que contemplem tanto as dimensões técnicas quanto as pedagógicas e éticas.

4.4 DIVERGÊNCIAS ENTRE DISCENTES E DOCENTES

A percepção sobre a consciência ética dos alunos destacou-se como a principal divergência entre os grupos. Enquanto os estudantes demonstram autoconsciência sobre suas dificuldades éticas (70,7% relatam problemas), os professores avaliam que os discentes têm pouca ou nenhuma consciência ética (80%). Isto pode refletir em diferentes critérios de avaliação ou falta de comunicação clara sobre expectativas e limites.

Outra divergência importante está na orientação recebida versus oferecida. Os alunos relatam receber orientação docente (71,7%), os professores admitem abordar o tema de forma limitada (65% superficialmente ou nunca), indicando que as orientações existentes são insuficientes, pontuais ou não atingem efetivamente os estudantes.

4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados convergem para uma conclusão em que, tanto discentes quanto docentes enxergam o ChatGPT como uma ferramenta de valor inegável, porém problemática. O desafio não está em usar ou não a ferramenta, mas em como regular seu uso.

A dissonância entre a alta taxa de uso e as preocupações generalizadas com ética,

pensamento crítico e confiabilidade indica uma incorporação na prática antes da devida reflexão pedagógica e normativa, refletindo o fenômeno observado por Guimarães et al. (2023), onde a velocidade da inovação tecnológica supera a capacidade de adaptação das instituições educacionais tradicionais.

A demanda dos professores por formação e a carência de orientações claras para os alunos sugerem que as instituições de ensino superior precisam assumir um papel mais ativo na governança do uso da IA. Isto implica transformar o ChatGPT (ou qualquer outra ferramenta de IA) de um recurso informal em um instrumento de aprendizagem devidamente planejado, criticamente orientado e eticamente regulado.

Os resultados refletem a literatura pesquisada. A adoção massiva do ChatGPT confirma suas características de acessibilidade e utilidade percebida, fatores-chave para a difusão de inovações tecnológicas (Nascimento, 2024). A percepção positiva sobre facilitação da aprendizagem alinha-se com as potencialidades descritas por Monteiro (2023) e Junior et al. (2024) sobre personalização e apoio cognitivo.

Preocupações éticas e com o pensamento crítico são alertas de Lima (2023), Soares (2023) e Duque et al. (2023) sobre riscos de dependência, superficialidade e comprometimento da autonomia intelectual. Em relação a confiabilidade se confirma as limitações técnicas das IAs generativas, que podem gerar informações imprecisas ou enviesadas (Silva et al., 2024).

A demanda por formação docente reflete a necessidade identificada por Costa, Castro e Assunção (2025) de capacitação específica para lidar com as novas tecnologias educacionais. As lacunas na discussão institucional sobre o tema evidenciam o desafio de adaptar estruturas educacionais conservadoras às demandas da sociedade digital (Guimarães et al., 2023).

Os resultados desta pesquisa oferecem um panorama atual das percepções sobre o ChatGPT no ensino superior brasileiro, confirmando tendências identificadas na literatura, memo destacando particularidades do contexto local.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma o ChatGPT pode ser utilizado como uma ferramenta de suporte ao processo educacional no ensino superior, considerando as percepções de alunos e professores da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos participantes reconhece o ChatGPT como um recurso benéfico, capaz de facilitar a compreensão de conteúdos complexos,



otimizar o tempo e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas. A análise dos dados revelou uma adoção massiva da ferramenta entre os discentes (97% de utilização), acompanhada de uma percepção positiva majoritária sobre seu valor pedagógico (99% reconhecem sua utilidade para conteúdos complexos).

Tanto alunos quanto professores destacaram o potencial da ferramenta em promover maior autonomia e dinamismo nas práticas de ensino e aprendizagem. Os docentes, em particular, demonstraram familiaridade significativa com a tecnologia (80% a utilizam em suas práticas pedagógicas), contrariando estereótipos de resistência docente às inovações tecnológicas.

Por outro lado, também foram identificados desafios substanciais, como a possibilidade de dependência tecnológica, redução do pensamento crítico e dificuldades relacionadas ao uso ético e à originalidade dos trabalhos como: preocupação com o pensamento crítico; questões éticas; confiabilidade; e Lacunas formativas, evidenciando a importância de orientar o uso responsável da inteligência artificial no ambiente acadêmico.

Este trabalho pode auxiliar para o debate sobre o papel da inteligência artificial na educação superior ao evidenciar que esta pode ser um instrumento de apoio pedagógico quando utilizado de forma crítica e orientada.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi aplicada apenas na FACE/UFGD, restringindo-se ao contexto de uma única instituição. O número de participantes também pode ser considerado reduzido diante da totalidade de alunos e professores da universidade. Além disso, a coleta de dados em uma amostra por conveniência, que não permite generalizações amplas, assim como o foco em uma única ferramenta.

Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o estudo para outras instituições e áreas do conhecimento, a fim de comparar percepções entre diferentes contextos acadêmicos. Também a realização de estudos qualitativos com entrevistas e grupos focais, para compreender de forma mais detalhada como o ChatGPT influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a pesquisa demonstra que o ChatGPT representa uma ferramenta com potencial transformador para a educação superior, mas cuja integração deve ser cuidadosamente planejada e criticamente refletida. A chave para o sucesso não está na simples adoção tecnológica, mas na construção de uma cultura educacional digital que equilibre inovação com reflexão crítica, eficiência com profundidade cognitiva, e acesso à informação com desenvolvimento do pensamento autônomo.

As instituições de ensino superior têm diante de si o desafio e a oportunidade de liderar esta transformação, garantindo que o avanço tecnológico sirva ao propósito maior da educação: formar cidadãos críticos, criativos e éticos, capazes de navegar um mundo cada vez mais complexo e digitalizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os discentes e docentes da FACE/UFMG que participaram voluntariamente desta pesquisa. Também, aos colegas e professores que contribuíram com sugestões e reflexões durante o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. M. S. de; MADEIRA, L. R.; SOARES NETO, C. de S. Chat GPT aplicado ao ensino de realidade aumentada: aplicações no ambiente educacional. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 1–15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-067>
- AHMED, A. Chat GPT alcançou um milhão de usuários em tempo recorde – revolucionando a economia de tempo em vários campos. **Digital Information World**, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://www.digitalinformationworld.com/2023/01/chat-gpt-achieved-one-million-users-in.html>. Acesso em: 16 maio 2025.
- ARRUDA, E. P. Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e48078, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469848078>
- BARBOSA, C. V. T. **Chatbots e acessibilidade: uma investigação sobre a acessibilidade dos assistentes virtuais com enfoque em pessoas com deficiência visual**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- BARBOSA, X. de C.; BEZERRA, R. F. **Breve introdução à história da inteligência artificial**. *Jamaxi*, Rio Branco, v. 4, n. 2, p. 90–97, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4730>. Acesso em: 25 jan, 2025.
- COELHO, N. L. N. *et al.* O impacto da inteligência artificial no papel dos professores: desafios e perspectivas. **Revista IOSR de Negócios e Gestão (IOSR-JBM)**, v. 27, n. 2, ser. 4, p. 52–56, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.9790/487X-2702045256>
- COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* Educando com tecnologia: o futuro da inteligência artificial no ensino superior. **Revista Observatório de Economia Latino-Americana**, Curitiba, v. 22, n. 8, p. 1–21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n8-137>
- COSTA, D. da; CASTRO, G. J.; ASSUNÇÃO, M. A. de. Desafios e perspectivas para a integração do ChatGPT no ensino superior: uma análise sistemática da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Formiga (MG), ano 8, v. 8, n. 18, p. 1–15, jan./jun. 2025.

DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1849>

DUQUE, R. de C. S. *et al.* Inteligência artificial e a transformação do ensino superior: um olhar para o futuro. **Revista IOSR de Humanidades e Ciências Sociais**, v. 28, n. 9, série 6, p. 1–6, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8351893>

FORTUNATO, W. Os benefícios do DeepSeek no ensino, pesquisa e extensão: potencial e limitações. [S. l.], 1 fev. 2025. Disponível em: <https://www.deepseek.com/beneficios-educacao>. Acesso em: 10 maio 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, U. A. *et al.* As mídias digitais no campo educacional: um olhar pelas aplicações do Chat GPT na educação. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3556>

HAQUE, R. R.; BRITO, I. M.; FRADE, S. Copilot e ChatGPT: como utilizar ferramentas de IA na análise de dados. In: FRADE, S. (org.). *Caderno de Laboratório*. v. 1. Lisboa: LAPSO, 2024. Cap. 9. DOI: <https://doi.org/10.15847/LAPSOcadLAb2024/ia>

LAUREANO ROSA, J. F.; BRUNO, D. R. Evolução e o desenvolvimento do Chatbot GPT-3 e GPT-4. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 21, n. 1, p. 40–51, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31510/infa.v21i1.1849>

LIMA, C. B.; SERRANO, A. Inteligência artificial generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na educação. **Transinformação**, Campinas, v. 36, e2410839, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>

LIMA, J. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34630/tth.vi3.5020>

LUG, A. **GPT-4 vs GPT-3 – A comparação completa**. Andre Lug, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://andrelug.com/gpt-4-vs-gpt-3/>. Acesso em: 23 maio 2025.

MACHADO, V. P. Inteligência artificial: histórico e conceitos em IA. Apostila. Universidade Aberta do Piauí – UAPI; Universidade Aberta do Brasil – UAB, [s.d.].

MAGALHÃES, A. L. O que é Perplexity e como usar a IA para fazer pesquisa aprofundada. **Canaltech**, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/o-que-e-perplexity-e-como-usar-a-ia-para-fazer-pesquisa-aprofundada/>. Acesso em: 15 maio 2025.

MARCELLO, T. Chat GPT 4.0 – **Aprenda sem enrolação: um guia rápido para colocar você por dentro da ferramenta que está revolucionando o mundo**.

MÍDIA MARKET. Como funciona a inteligência artificial: conheça seu presente, passado e futuro. [S. l.]: Mídia Market, c2023. Disponível em: <https://midia.market/conteudos/consumo/como-funciona-ainteligencia-artificial/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MONTEIRO, J. C. da S. Assistente ChatGPT na educação: possibilidades e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 2899–2906,



2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10482>

MUCCI, T. A história da inteligência artificial. **IBM Think**, 21 out. 2024.

NASCIMENTO, J. L. A. do. **O impacto da inteligência artificial na educação: uma análise do potencial transformador do ChatGPT**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 47 p. DOI: <https://doi.org/10.29327/5408302>

SALGADO, R. Quanto tempo cada plataforma levou para atingir 100 milhões de usuários. **LinkedIn**, [S. l.], 26 jul. 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/quanto-tempo-cada-plataforma-levou-para-atingir-100-milh%C3%B5es-salgado>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SAMPAIO, R. C. *et al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, e008, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e008>

SILVA, A. B. G. da. A evolução da inteligência artificial e seus impactos ao longo dos anos. **Revista FT**, Campo Grande, v. 28, n. 136, jul. 2024. DOI:10.5281/zenodo.12682824

SILVA, W. M. da *et al.* Conhecendo o ChatGPT e seus impactos na educação. **Revista Foco**, v. 17, n. 9, p. 1–17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-141>

SOARES, M. V. Impacto do ChatGPT na sociedade. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, n. 3, p. 1–8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34630/tth.vi3.5080>

SOUZA, R. **ChatGPT para professores e profissionais da educação: utilizando inteligência artificial na prática pedagógica – guia para professores e profissionais da educação**. [S.l.: s.n.], 2023.